

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE FORMAÇÃO EM
SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO SIGNIFICATIVA COM OS DOCENTES**

Maristela Castro

São José/SC
2013

Maristela Castro

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE FORMAÇÃO EM
SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO SIGNIFICATIVA COM OS DOCENTES**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS polo Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Tácia Maria Pereira Flisch

São José/SC
2013

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Castro, Maristela

Proposta de capacitação pedagógica na Escola de Formação em Saúde: uma construção significativa com os docentes [manuscrito] / Maristela Castro. - 2013.

32 f.

Orientadora: Tácia Maria Pereira Flisch

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Santa Catarina, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. 3. Educação Profissionalizante/ organização & administração. 4. Docentes. 5. Capacitação Profissional. I. Flisch, Tácia Maria Pereira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Maristela Castro

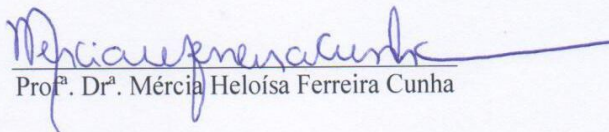
**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PERMANENTE NA ESCOLA DE
FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA CONTRUÇÃO SIGNIFICATIVA COM O
DOCENTE**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo
Blumenau/SC.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Tácia Maria Pereira Flisch (Orientadora)



Prof^ª. Dr^ª. Mércia Heloísa Ferreira Cunha

Data de aprovação: 20 de janeiro de 2014

São José - SC
2013

DEDICATÓRIA

Para a concretização deste estudo, muitas pessoas me ajudaram e me apoiaram. Por isso, deixo registrados os meus sinceros agradecimentos.

Ao meu Deus que sempre esteve comigo, dando forças nos momentos em que quase desisti... Motivou-me para que percebesse que podemos superar cada obstáculo e o quanto somos vitoriosos. Agradeço imensamente por tudo de bom que me ofereceu! Obrigada meu Deus!

Ao meu amado Oscar, meu marido, companheiro, excelente pai, pelo carinho e dedicação em todos os momentos de minha vida. Te amo!

Aos meus filhos: Tiago, Patrícia e João Victor, pela compreensão nos momentos de ausência. Amo vocês!

As minhas amigas Jaqueline e Rutes, obrigada pela amizade, amor e carinho em todos os momentos.

A equipe Escola de Formação em Saúde, pelo incentivo na busca do meu crescimento profissional. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

A coordenação do CEGEPE pela oportunidade oferecida.

A Universidade Federal de Minas Gerais pela oportunidade oferecida, contribuindo para o meu crescimento acadêmico.

Agradeço à minha orientadora Tácia Maria Pereira Flisch, exemplo de profissional, por acreditar no meu potencial, mesmo a distância sua dedicação foi muito importante, compartilhou comigo seus conhecimentos em todos os passos desta construção.

As tutoras Marília Rezende da Silveira e Nancy Nanci Silva por se dispuseram a contribuir e orientar possibilitando o desenvolvimento deste estudo.

RESUMO

As capacitações pedagógicas permanentes são importantes, pois elas preparam o profissional para a docência, exigindo conhecimentos, habilidades para a arte de ensinar, para saber refletir, questionar, criar e formar pessoas. Os docentes das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde precisam compreender a importância, o valor e a necessidade das capacitações pedagógicas permanentes no seu processo de trabalho. Este estudo irá propor um plano de intervenção para promover a realização de capacitações pedagógicas permanentes na Escola de Formação em Saúde, em São José/ Santa Catarina, Brasil. Trata-se de um projeto de intervenção sobre capacitação pedagógica permanente na Escola de Formação em Saúde de São José, relatando seu nó crítico, ação a ser realizada, objetivo da proposta, cronograma para execução, população alvo, meta, recursos, local, população beneficiada e os responsáveis pela execução. Espera-se com o plano de intervenção torne os docentes mais reflexivos, críticos e criativos e conseqüentemente com grande repercussão em nossos alunos, além de possibilitar a troca de experiências e de formar alunos para que possam prestar uma assistência mais qualificada.

Palavras-chave: Docentes, capacitação profissional, ensino.

ABSTRACT

The permanent pedagogical training are important because they prepare the professional couple teaching, requiring knowledge, skills to the art of teaching, to learn to reflect, question, create and educate people. Teachers in Technical Schools of the Heath System must understand the importance, the value and necessity of permanent pedagogical training in their work process. This study will propose an action plan to promote the achievement of permanent pedagogical training at the Scholl of Heath Training in São José/ Santa Catarina, Brasil. This is an intervention project on permanent pedagogical training in the Scholl of Education at São José, reporting its critical node, action, goal of the proposal, timeline for implementation, target population, goal, resources, location, population to be held benefited and those responsible for implementation. It is hoped that the intervention plan makes them more reflective, critical and creative and therefore with great impact on our students teachers, and enable the exchange of experiences and trains students so that they can provide more quality care.

Keywords: Faculty, professional training, teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3 JUSTIFICATIVA.....	13
4 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	17
4.1 Formação técnica no Brasil.....	17
4.2 As escolas técnicas do SUS.....	18
4.3 Formação do enfermeiro docente.....	20
5 METODOLOGIA.....	23
6 PLANO DE INTERVENÇÃO.....	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) faz parte da história e da conquista da democracia no Brasil e completou 25 anos em 2013. Antes de sua existência, a assistência à saúde no País tinha um vínculo estreito com as atividades previdenciárias, gerando uma divisão da população brasileira em dois grupos: os previdenciários e não previdenciários. Os previdenciários eram representados pelos contribuintes da previdência, aqueles com carteira de trabalho assinada, que tinham acesso mais amplo à assistência e os não previdenciários que tinham acesso limitado (SOUZA, 2008; DURÃES, 2011).

O SUS consolidou-se ao longo desses anos com muitos desafios. É um sistema em construção e tem muito a avançar. Um dos avanços foi a Lei Orgânica 8.080/90 que, em seu art.6º, Capítulo III, determina uma ordenação na formação de recursos humanos na área da saúde, demonstrando uma necessidade de formação dos trabalhadores do SUS. Corroborando com esta afirmação o Capítulo das Competências e Atribuições, Seção IX, reforça a necessidade de formação e execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para o SUS (BRASIL, 1990).

A Norma Operacional Básica de Recursos Humanos, sustenta que os recursos humanos no setor saúde constituem a base para a viabilização e implementação dos projetos, das ações e serviços de saúde disponíveis para a população (BRASIL, 2002).

Outra conquista na formação para o SUS foi a Portaria 1996, de 20 de agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. A referida Portaria em seu artigo 21, Capítulo I, relata que o Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde serão responsáveis para planejar a formação e a educação permanente de trabalhadores em saúde necessários ao SUS no âmbito de sua gestão. No Capítulo III propõe articular junto às instituições de ensino técnico mudanças em seus cursos de acordo com as necessidades do SUS, reforçando uma educação permanente em serviço, que pode ser direcionada para os docentes das Escolas Técnicas através, por exemplo, de capacitação continuada (EFOS 2011).

Os docentes das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) têm a responsabilidade de capacitar/formar profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem para atenderem à rede SUS. Deles espera-se a compreensão e o domínio de saberes técnicos e pedagógicos para suprir esta necessidade da formação em enfermagem. Não basta manter-se atualizado no serviço acompanhando a evolução científica e tecnológica, mas requer uma educação permanente com a possibilidade de ampliação das estratégias de ensino-

aprendizagem encontradas nas capacitações pedagógicas que são consideradas como instrumentalização para os docentes.

A necessidade de capacitar docentes para qualificar os trabalhadores de enfermagem é um processo essencial para fortalecer a formação profissional. Corroborando com esta afirmação, um levantamento realizado pelo Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina entre 1999-2007, constatou que de um total de 128 denúncias, 102 denúncias envolvia as categorias de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem; e que a negligência estava entre os principais dos temas relatados (SCHNEIDER, 2011).

Estes dados suscitam reflexões sobre o processo de formação profissional e a necessidade de atualizações, capacitações como uma das possíveis ações para diminuir as ocorrências de negligências e prestar um serviço de qualidade.

A responsabilidade profissional dos enfermeiros junto aos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem denunciados por negligência faz inferir que os enfermeiros docentes têm uma parcela de responsabilidade neste resultado, pois ele pode estar relacionado em grande parte ao resultado final do processo de formação destes profissionais, refletindo na qualidade dos serviços prestados à população, justificando a necessidade dos docentes instrumentalizarem-se para docência.

Nesse processo de formação, consideram-se de primordial importância as capacitações pedagógicas para os enfermeiros que atuarão na docência, pois esses profissionais serão mediadores da formação dos profissionais de enfermagem para atendimento aos princípios do SUS.

No entanto, a preparação desse corpo docente impõe desafios para que os mesmos participem das capacitações pedagógicas, entre eles, o de compreender a importância das capacitações neste processo de formação e a disponibilidade de horários para se capacitarem, uma vez que a maioria dos enfermeiros tem sobrecarga de horário e acúmulo de atividades (LIMA, 2011).

Os projetos de profissionalização do Ministério da Saúde para os trabalhadores da área da Saúde vêm ao encontro das propostas do Sistema Único de Saúde e das Escolas Técnicas, por reforçaram a necessidade de capacitação dos enfermeiros formadores.

Um dos projetos que contribuiu para formação dos profissionais da saúde foi o de Profissionalização de Trabalhadores na Área de Enfermagem (PROFAE). Esta iniciativa proporcionou um avanço para a educação profissional, com orientação à formação de Técnicos de Enfermagem para atender às demandas locais de formação dos trabalhadores sem a devida qualificação que estavam atendendo nos serviços de saúde. Outro objetivo do Projeto foi a

oferta de Cursos de Especialização para os enfermeiros na área de formação pedagógica em educação profissional em enfermagem. O referido projeto superou todas as suas metas, dentre elas a formação no período de 2000 a 2007, de 13.161 enfermeiros especialistas em todo território nacional (BRASIL, 2006).

A partir da experiência do PROFABE foi criado em 2009, o Programa de Formação para Profissionais de Nível Médio para Saúde (PROFAPS). Esse programa abrange cursos técnicos considerados estratégicos para qualificação de recursos humanos para o SUS, que envolve variadas categorias profissionais, principalmente nos locais onde havia escassez de força de trabalho especializada; para garantir a qualidade da assistência. Atualmente, o projeto vigente nas Escolas Técnicas do SUS é o PROFAPS (BRASIL, 2006).

Com a chegada do Programa de formação de profissionais na área da saúde, aumentou a demanda de novos profissionais para atuarem como docentes, incluindo a docência para a formação dos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. Para a sua operacionalização buscou-se selecionar docentes que tinham as melhores ferramentas de ensino para que os estudantes se apropriassem do conteúdo através da construção de conhecimentos.

Porém, muitos profissionais são selecionados ou indicados para docência sem estarem preparados e ingressaram na docência somente com o conhecimento técnico-científico da profissão, sem cursos de formação pedagógica (MADEIRA, 2010; OROSCO, 2008). Outros são iniciantes na profissão e apresentaram incertezas e inseguranças comuns a todos que estão no período inicial da carreira (FRANCO, 2007).

Nesse contexto Reibnitz e Prado (2006) reforçam que a capacitação pedagógica instrumentaliza os profissionais envolvidos com a educação profissional em enfermagem. Considerando que a partir dessa formação, o profissional enquanto docente poderá aumentar os saberes técnicos e científicos e transformar sua identidade, sua relação com o saber promovendo com a aprendizagem a construção de trabalhadores reflexivos e criativos. Para tanto, os enfermeiros para serem docentes necessitam de um preparo, uma capacitação, pois ninguém consegue ensinar o que não sabe (REIBNITZ, 2006; PRADO, 2006).

A capacitação pedagógica é tão importante quanto à qualificação obtida em Cursos de Mestrado e Doutorado, pois ela forma o aluno para a docência, exigindo conhecimentos, habilidades para a arte de ensinar, refletir, questionar, criar e formar pessoas. O enfermeiro necessita compreender a importância das capacitações pedagógicas no seu processo de formação (OLIVEIRA, 2011).

Assim, para superar os desafios da docência não basta ao enfermeiro ser apenas um transmissor de suas experiências e vivências profissionais, mas ser um construtor de

conhecimentos. Para tal é necessário que este profissional seja de fato consciente da importância de seu papel, e valorize a prática docente, enquanto condição determinante da formação profissional de qualidade. Para tal, o enfermeiro necessita de uma formação pedagógica permanente que o prepare para a docência e o conscientize da importância de seu papel (ITO et al., 2006).

O docente compreendendo e estando ciente da necessidade de buscar uma capacitação pedagógica para superar os desafios da complexidade cotidiana na docência com flexibilidade e criatividade, o enfermeiro necessita de um preparo para assumir a função de docente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Propor um plano de intervenção para promover a realização de capacitações pedagógicas permanentes na Escola de Formação em Saúde (EFOS), em São José, para o quadro de docentes.

2.2 Objetivos específicos

- Refletir e debater o tema capacitação pedagógica permanente na EFOS.

- Construir uma proposta para viabilidade das capacitações permanentes na EFOS.

- Instrumentalizar os docentes, com um olhar crítico, criativo e reflexivo, com preparo adequado para a docência.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta do presente estudo tem como intuito responder às inquietações do corpo docente da escola de Formação em Saúde de São José, Santa Catarina, acerca dos fatos poucos explorados sobre a capacitação pedagógica. O referido plano de intervenção tem o olhar direcionado para as capacitações pedagógicas a serem realizadas na Escola de Formação em Saúde de São José, Santa Catarina.

O SUS na década de 80 criou uma Rede de Escolas Técnicas de Saúde (RETSUS), trata-se de uma rede governamental criada pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde e pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, para facilitar acompanhar um processo de redemocratização da sociedade brasileira, surgindo como alternativa para resolver os problemas de qualificação da força de trabalho nos serviços de saúde (RETSUS,2013).

A RETSUS é composta por 36 escolas técnicas distribuídas em todos os Estados do Brasil, sendo 33 escolas vinculadas à rede estadual, 02 à rede Municipal e 01 à rede Federal. São instituições públicas criadas para atender a demandas locais de formação técnica dos trabalhadores que têm experiência em atuar nos serviços de saúde, acompanhando o processo de municipalização do SUS no Brasil (RETSUS, 2013).

Atualmente as ETSUS estão envolvidas no PROFAPS e no curso dos Agentes Comunitários de Saúde e participação internacional na formação de trabalhadores do sistema de saúde público do Haiti, após terremoto de 2010 (RETSUS, 2010).

Estas escolas foram criadas para exercer um papel estratégico de mudanças na profissionalização dos trabalhadores de nível médio, que atuavam no sistema de saúde sem qualificação específica para o setor, pois até a década de 1980, as iniciativas em favor da profissionalização do nível médio da saúde eram vistas como um treinamento de mão de obra, atos mecanicistas. As escolas técnicas do SUS surgem com novos parâmetros, os alunos são estudantes trabalhadores e com níveis de escolaridade variados. Uma escola onde o aluno possa participar dela e buscar seu aperfeiçoamento e capacitação durante seu horário de trabalho (EFOS, 2011).

No início, as escolas técnicas enfrentaram muitos desafios, porém à medida que evoluíram, ganharam credibilidade, contudo outros desafios surgiram. Dentre eles destaca-se o quadro mínimo de profissionais de saúde atuando como docentes, a maioria possuem contratos temporários, provocando um sério problema, pois é difícil o comprometimento com um projeto pedagógico pela precariedade do contrato de trabalho. (PEREIRA, 2006;

FREIDLANDER, 2006).

Outro problema a ser enfrentado nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde é o valor baixo da hora-aula, acarretando em salários baixos, levando o docente a procura de mais um vínculo de trabalho. Freidlander (2006), em sua pesquisa constatou que os professores com vínculo temporário são os menos preparados para docência.

Para facilitar a articulação entre as escolas e fortalecer a educação profissional em saúde, buscou-se romper com o modelo tradicional dos treinamentos em serviço voltados apenas para a execução de tarefas específicas ou de repasse de informações, sem considerar a inserção e contexto em que eram desenvolvidas as práticas reais desses alunos- trabalhadores (PORTO 2003).

Na região Sul, há 04 escolas, 1 no estado do Rio Grande do Sul, 1 no Paraná e 02 em Santa Catarina, que atuam na educação profissional e na formação inicial técnica e/ou especialização pós técnica. Além disso, mantém a educação básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ambas adotam os princípios e segue as diretrizes do SUS como processo norteador da prática formativa (RETSUS, 2013).

No estado de Santa Catarina há duas escolas do Sistema Único de Saúde: a Escola Técnica de Saúde de Blumenau que foi criada em novembro de 1956 como Escola de Auxiliar de Enfermagem de Santa Catarina e atualmente esta vinculada à Secretaria Municipal de Saúde (RETSUS, 2013); e a Escola de Formação em Saúde (EFOS), criada em 9 de julho de 1993 no município de São José, sendo a última objeto desse estudo.

A Escola de Formação em Saúde (EFOS) foi criada com a lei complementar nº 91/93, através do Ato n.873/93, publicado no Diário Oficial do Estado em 07/10/93 que institui o Centro de Desenvolvimento de recursos Humanos em Saúde (CEDRHUS) alterando a estrutura organizacional da Secretaria do Estado da Saúde. Em fevereiro de 2005, o CEDRHUS passou a ser denominado Escola de Formação em Saúde de Santa Catarina – EFOS. Atualmente a EFOS está vinculada a Diretoria de Educação Permanente (DEPS) da Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina (RETSUS, 2013).

A proposta é desenvolver cursos reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação, destinados ao profissional com escolaridade de ensino fundamental e médio, a serem realizados basicamente em serviço. A escola oportunizou a formação e qualificação de aproximadamente 20mil alunos, a maioria está inserida como servidor do SUS. Sua missão é formar e qualificar profissionais em nível técnico para o setor Saúde e executar a capacitação de recursos humanos para atuarem nos serviços, atendendo às necessidades do SUS (EFOS, 2011), tem como visão tornar-se um centro de referência em educação permanente de

profissionais técnico na área da saúde no Estado de Santa Catarina, capaz de formá-los e qualificá-los a partir de competências, habilidades e atitudes específicas e interdisciplinares no seu campo de atuação (EFOS, 2011).

A EFOS foi responsável pela formatura demais de 5mil alunos somente com o projeto PROFAE. De 2009 a 2013 a EFOS formou mais de 800 alunos, sendo mais de 400 em formação técnica e pós-técnica em enfermagem em todo o Estado de Santa Catarina (EFOS 2013). Esta escola tem cursos descentralizados em todo Estado de Santa Catarina, esta descentralização acontece através das parcerias com as Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDR), Gerencia Regional de Saúde (GERSA), Comissão Inter Gestores Regionais (CIR), Comissão Integração Ensino Serviço (CIES) e instituições públicas e privadas. Todas as regiões que pretendem realizar cursos, deverá seguir os tramites legais exigidos pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC) para autorização da descentralização. A EFOS tem sobre sua responsabilidade 13 das 16 Macrorregiões de Saúde de Santa Catarina (EFOS 2013).

De acordo com Silveira, Corrêa (2005), a maioria dos profissionais possui somente a graduação em enfermagem, cuja formação inicial não os capacitam para o exercício da docência e sim para o conhecimento técnico na sua atuação profissional. Frente a isso, os enfermeiros enfrentam obstáculos para atuar na docência como o não conhecimento didático e pedagógico na formação.

Outro fator que motivou a escolha da temática foi quando eu deixei a assistência por motivos de saúde e fui inserida de forma repentina na área de ensino da Escola de Formação em Saúde, que naquela época era desconhecida para mim. No decorrer de minha vida profissional eu atuei em instituições hospitalares assistindo pessoas portadoras de doenças crônico-degenerativas e de forma repentina, me vi inserida no contexto educacional. Considero que ao vivenciar essa nova realidade profissional foi desafiador na medida em que tive que mudar do foco da assistência para a área de formação de profissionais.

A partir dessas vivências surgiram os meus primeiros questionamentos em relação a esta nova realidade: como construir o planejamento de uma disciplina e ofertá-la sem elementos da formação pedagógica?

Mesmo frente a tantas indagações e perplexidades eu me senti motivada para buscar preencher as lacunas da minha formação e busquei respostas para essas indagações, pesquisando nas bases de dados disponíveis na internet. Frente aos resultados encontrados eu detectei que os estudos apontavam para uma área ainda pouco desenvolvida, pois os trabalhos são em sua maioria voltados para a formação docente do ensino superior.

Acredito que este estudo possibilitará a abertura de múltiplos horizontes para a formação pedagógica dos docentes.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

4.1 A Formação Técnica no Brasil

No Brasil a educação técnica teve origem em 1809, direcionada às classes menos favorecidas, aqueles que faziam os serviços manuais, assumindo um caráter mecanicista e assistencialista. Em 1931 foi criado o Conselho Nacional de Educação e a reforma Francisco Campos, a qual estruturou o ensino secundário em dois ciclos: um fundamental com 05 anos e o complementar de 02 anos, posteriormente denominado colegial e ginásial (LIMA, 2011).

A constituição de 1937 dava ênfase ao ensino técnico ainda direcionado as classes com menor poder aquisitivo. Somente com a lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional o ensino profissional teve um novo olhar. Embora se mantivesse a separação ensino secundário e ensino técnico, todos os ramos e modalidades de ensino passaram a ser equivalentes para fins de estudo em níveis subsequentes (LIMA, 2011).

A Lei n. 5692 de 1971, fixou as Diretrizes e Bases do Ensino de primeiro e segundo graus que instituiu a profissionalização universal e compulsória em nível de segundo grau, porém não houve preocupação com a carga horária destinada à formação de bases. Os efeitos foram desastrosos, ocasionando críticas e dificuldades para o processo de formação. (BRASIL, 1971).

Para resolver estas dificuldades, a lei 5692 foi alterada e substituída pela lei 7044 de 1982, que tornou facultativa a profissionalização no ensino de segundo grau e deu um novo direcionamento à educação profissional: passou a requerer além do domínio operacional, a compreensão do processo produtivo, a apreensão do saber tecnológico, a valorização do trabalho e mobilização dos valores necessários à tomada de decisões (BRASIL, 1971).

Com relação à enfermagem, a educação técnica iniciou em 1966, quando foi criado o primeiro curso na Escola Ana Neri, sendo regulamentado para o exercício profissional em 1986 com a Lei nº7.498/86, regulamentada pelo Decreto Lei nº 94.406/87 (BRASIL, 2006). Em 1996 a LDB no capítulo dedicado à educação profissional trouxe repercussões importantes para a estrutura dos cursos profissionalizantes de enfermagem, uma destas repercussões foi a separação da formação em educação profissional da formação do ensino médio (BRASIL, 2006). O Decreto nº 2208/97 possibilitou aos cursos profissionalizantes independência para organização, oportunizando uma maneira “flexível” para serem oferecidos, podendo ser em módulos complementares ou seqüenciais (BRASIL, 2006).

Desta forma, a enfermagem passou a organizar seus cursos tendo a formação de

auxiliar de enfermagem como primeira etapa de formação, podendo ter continuidade para uma segunda etapa, a formação técnica (BRASIL, 1997).

Estas mudanças trouxeram também em seu bojo outras possibilidades pedagógicas, com alunos construtores de novos saberes e uma nova concepção de trabalho docente na formação de indivíduos com tomada de consciência crítica, criativa e reflexiva, protagonistas de sua história (SORDI, 1998).

Em 2004, foi instituído um novo decreto que passou a regulamentar a Educação Profissional – Decreto nº 5.154/2004. Esta resolução trouxe a possibilidade de integrar o ensino médio com a educação profissional, minimizar a problemática surgida com o decreto nº 2208. Entretanto sua base não mudou, a educação geral para as elites dirigentes e a preparação para o trabalho para os filhos da classe trabalhadora, cujo horizonte é o mercado de trabalho e não o ensino.

4.2 As Escolas Técnicas do SUS

Na década de 80 foi criada uma Rede de Escolas Técnicas de Saúde (RET-SUS) decorrente de um processo de redemocratização da sociedade brasileira como uma proposta para resolver os problemas de qualificação da força de trabalho nos serviços de saúde. O rompimento com a prática persistente dos treinamentos em serviços voltados apenas para a execução de tarefas específicas, ou de repasse de informações, sem considerar a inserção e contexto em que eram desenvolvidas as práticas reais desses trabalhadores era iminente (BRASIL, 1998).

As Escolas Técnicas do SUS atualmente totalizam 40, das quais 04 se encontram na região Sul do Brasil, abrange a formação inicial técnica e/ou especialização pós-técnica, além de se responsabilizar pela educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). No Estado de Santa Catarina há duas Escolas do Sistema Único de Saúde: a Escola de Formação em Saúde (EFOS) criada em 09 de julho de 1993 que integra a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS).

A Lei complementar nº. 91/93, através do Ato nº. 873/93 publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina em 07/10/93 criou o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde (CEDRHUS) alterando a estrutura organizacional da Secretaria do Estado da Saúde. Em fevereiro de 2005, o CEDRHUS, passou a ser denominado Escola de Formação em Saúde de Santa Catarina – EFOS e está vinculada à Diretoria de Educação Permanente da Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina (DEPS) (RETSUS, 2011).

A EFOS tem como principal objetivo desenvolver cursos reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação, destinados aos profissionais com escolaridade de ensino fundamental e médio a serem realizados basicamente em serviço. Sua missão é a de formar e qualificar profissionais em nível técnico para o setor saúde e executar a capacitação de recursos humanos para atuarem nos serviços, atendendo às necessidades do SUS (EFOS, 2011).

A referida instituição tem como missão tornar-se um centro de referência em educação permanente de profissionais técnicos na área da saúde no Estado de Santa Catarina para formá-los e qualificá-los a partir de competências, habilidades e atitudes específicas e interdisciplinares no seu campo de atuação. Seu objetivo é a de oferecer cursos de formação de nível técnico e pós-técnico de acordo com as necessidades do SUS/SC e ser desenvolvido prioritariamente em serviço (EFOS, 2011).

A outra escola do estado de Santa Catarina é a Escola Técnica de Saúde de Blumenau, criada em novembro de 1956, como Escola de auxiliar de enfermagem de Santa Catarina, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde (RETSUS, 2011). As Escolas Técnicas foram criadas para exercer um papel estratégico de mudanças na profissionalização dos trabalhadores de nível médio que atuavam no sistema de saúde sem qualificação específica para o setor, uma vez que até a década de 1980, as iniciativas em favor da profissionalização do nível médio na área da saúde eram vistas como um treinamento de mão de obra, ou seja, um ato mecanicista.

A EFOS foi responsável pela formatura de mais de 5 mil profissionais de saúde, somente com o projeto PROFAE no ano de 2012 formou mais de 150 técnicos e auxiliares de enfermagem em todo o Estado de Santa Catarina (EFOS, 2011). Cumpre destacar que inicialmente as Escolas Técnicas enfrentaram muitos desafios, porém à medida que avançavam, ganhavam credibilidade. E surgiram outros como: a existência de um quadro mínimo de profissionais de saúde atuando como docentes, onde a maioria tinha contratos temporários, que acarretou um grande problema e comprometimento do projeto pedagógico, além da precariedade ou das condições de trabalho (PEREIRA, FREIDLANDER, 2006). Outro desafio enfrentado pelas Escolas Técnicas do SUS é o valor baixo da hora-aula, refletindo em salários exíguos, desta forma os professores com vínculo temporário são os menos preparados para a docência, o que os leva a ter mais de um vínculo empregatício (FREIDLANDER, 2006).

Com relação às capacitações pedagógicas nas Escolas Técnicas dos SUS (ETSUS), as mesmas tiveram ênfase com o projeto PROFAE que qualificou muitos profissionais formadores, promovendo cursos de formação pedagógica em educação em nível de especialização para enfermeiros que atuavam como docentes em educação profissional que

formaram 13 mil enfermeiros docentes em todo o Brasil (RETSUS, 2006).

Com o PROFAPS, foi oferecido para 20 mil docentes cursos de Pós-Graduação, com duração de 540 horas, na modalidade de educação à distância, devido aos limites impostos pelas condições de trabalho destes profissionais. Dentre as limitações encontradas, pode-se constatar que esses profissionais tinham múltiplos vínculos, falta de tempo e impossibilidade de freqüentar as aulas convencionais nas escolas (RETSUS, 2006).

Uma modalidade de formação para os docentes do ensino profissional são as formações pedagógicas presenciais que são reconhecidas pela Portaria nº 3189, de 18 de dezembro de 2009, que dispõe sobre as diretrizes para implantação do PROFAPS. A referida Portaria preconiza que as capacitações devem ter 88 horas, sendo o módulo inicial de 40 horas, realizado antes do curso e que deverá apresentar objetivamente temas abordados, estratégias e metodologias utilizadas e estratégias de avaliação. As outras 44 poderia acontecer no decorrer nos cursos.

4.3 Formação do Enfermeiro Docente

A formação acadêmica oferecida pelos Cursos de Graduação para o enfermeiro, em sua maioria, capacita-o para atuar em áreas específicas, direcionando sua formação para uma visão hospitalocêntrica e voltada para a assistência. Nos currículos atuais dos cursos de graduação em enfermagem, parece não haver ênfase com a formação pedagógica do enfermeiro.

A docência para o nível médio vem crescendo nos últimos anos, fato esse que se dá pelo aumento do número de escolas de nível técnico, onde os enfermeiros recém-formados e os enfermeiros assistenciais estão ingressando (FERREIRA, 2008).

Nesse contexto atual de mudanças e exigências no campo da educação, a formação pedagógica deve apresentar características inovadoras no cotidiano de suas ações. Porém, observa-se somente em algumas universidades que a licenciatura em enfermagem é oferecida como uma formação complementar à graduação, sendo ainda opcional (FERREIRA, 2008).

Uma pesquisa realizada com alunos mostra que os professores com maior tempo na docência são apontados como melhores didaticamente do que os professores que têm maior tempo na experiência profissional. Os professores que possuem o título de mestre, predominam como professores de sucesso (FREIDLANDER, 2006).

Essa pesquisa demonstra a importância de uma formação para a docência e nos faz refletir porque nas ETSUS os docentes têm, em sua maioria, maior tempo na atividade

profissional do que na docência. É o que aponta um estudo realizado com enfermeiros docentes de uma escola de nível técnico. Os resultados apontam que 80% dos docentes entrevistados não possuíam preparo para docência, os relatos revelaram que o Curso de Graduação foi insuficiente para o exercício da atividade de docente, devido à extensa carga horária direcionada à parte técnica e assistencial. Os pesquisados acreditam que a formação pedagógica facilitaria o seu desempenho nas atividades como docentes (FERREIRA, 2008).

Segundo Alarcão (1996), apesar do esforço da formação inicial, a verdade é que os futuros professores educadores saem despreparados para se confrontarem com a realidade e, sobretudo, resolver os problemas que as suas práticas lhes impõem no dia a dia.

Corroborando com esta afirmação, uma pesquisa realizada com docentes de uma universidade do Piauí resultou na constatação e que os docentes têm consciência da necessidade de formação pedagógica e de mudanças na prática pedagógica, devido à complexidade do trabalho docente. Os participantes informaram ainda que para superar os obstáculos didáticos, foram buscar cursos de Pós-Graduação específicos para a docência, outros optaram por cursos de capacitação com carga horária menor, porque foram as únicas oportunidades que surgiram. Os achados mostraram que os docentes foram capazes de adquirir competências básicas para o exercício da docência e articular enfermagem e educação mesmo sendo de ensino médio (RODRIGUES, MENDES 2008).

A capacitação pedagógica contribui de forma significativa na formação do enfermeiro para a docência e está relacionada ao sucesso desse profissional, considerando que essa formação é imprescindível para os enfermeiros generalistas.

Apesar do aumento desses profissionais de enfermagem e de Escolas Técnicas de Enfermagem, há uma insatisfação por parte destes profissionais e dos docentes em relação à inadequação didático-pedagógica (COSTA et al, 2004).

As ETSUS têm sido impulsionadas principalmente pelo PROFAPS e pelo crescimento do número de serviços de saúde. Em decorrência desse crescimento houve um aumento do número de docentes que atuam na ETSUS.

Segundo Pereira (2006), são docentes, em maioria, aqueles que possuem lacunas na sua formação pedagógica, demonstrados na prática com as dificuldades na adoção e utilização de novas metodologias, estratégias e materiais de apoio. Outra dificuldade presente nas ETSUS é que elas trabalham com um mínimo de profissionais de saúde atuando como docentes. Este fato apresenta-se como um problema, pois torna difícil comprometer o docente com um projeto pedagógico, se ele não tem vínculo com a instituição. Segundo a autora, o vínculo precário dos profissionais atuantes na docência não é o melhor processo ensino-

aprendizagem (PEREIRA, 2006, p. 53).

Nesse contexto, o papel da escola e do docente é o de articular e construir o conhecimento. Além disso, os docentes devem proporcionar ao aluno o contato com aquisições científicas, com ética, responsabilidade e comprometimento com a escola; além da responsabilidade pela construção desses conteúdos com os alunos. E, o mesmo deve ter preparo pedagógico contínuo, com domínio dos conteúdos fundamentais (BEHRENS 2007).

5 METODOLOGIA

Neste estudo o referencial teórico pedagógico adotado está representado pelo educador Paulo Freire. Este educador apresenta em suas obras, a preocupação com a educação, com um aluno protagonista, construtor de seu conhecimento, desenvolvendo capacidades crítica e reflexiva no seu processo de aprendizagem. Para esta transformação o docente necessita de reeducação. Paulo Freire entende que educação é lenta e construída no cotidiano do docente, através do diálogo, preparando o docente para o processo do saber ensinar. Nas capacitações pedagógicas podemos fazer o processo de reciclar o conhecimento, pois para termos alunos críticos e reflexivos, nossos docentes, como educadores necessitam estar preparados.

Para este estudo, o diálogo estará presente nas reuniões e oficinas, e será o compromisso entre palavra dita e a nossa ação. Segundo Freire (1993), a palavra assume o sentido de dizer o mundo e fazer o mundo.

O plano de intervenção deste estudo apresenta no cronograma do primeiro semestre de 2014 do Curso Técnico de Enfermagem de São José/SC com participação da equipe pedagógica no conselho de classe para uma aproximação com os docentes. Somente iniciaremos os momentos com a autorização da gerente da Escola de Formação em Saúde.

Neste primeiro momento, será realizada uma breve exposição do tema da proposta do plano de intervenção para realização de capacitações pedagógicas na EFOS, e será solicitada uma reflexão sobre a sua atuação como docentes e lançando um convite para uma primeira reunião, com a equipe técnica-pedagógica. Aos docentes que não comparecerem ao conselho de classe, nos da equipe técnico pedagógica solicitaremos à coordenadora do curso para enviar o convite para a primeira reunião.

Nesta reunião, chamada de momento 1, a proposta será de sensibilização, reflexão, sugestões, debates e construção de propostas para viabilizar as capacitações pedagógicas na EFOS. Utilizaremos a metodologia problematizadora, com diálogo contínuo com os docentes possibilitando as contribuições e sugestões dos participantes. Neste momento será construído o cronograma e uma pauta para novas reuniões.

No momento 2 será realizada uma oficina com o objetivo de construção de uma proposta de capacitação permanente para as escolas. No momento 3 serão consolidadas as informações e produções resultantes dos encontros anteriores que serão apresentadas em um seminário.

Os registros dos encontros serão documentados em livro ata e a avaliação dos resultados será na última oficina de cada semestre, realizado pela equipe organizadora.

Este plano de intervenção será um projeto piloto em nossa região sede situada na Grande Florianópolis e posteriormente, a pretensão da Autora é atingir todas as 13 (treze) regiões de abrangência da EFOS.

6 PLANO DE INTERVENÇÃO

O Quadro 1 apresenta a proposta de intervenção para capacitação da Escola de Formação em Saúde de São José/SC, relatando seu nó crítico, objetivos da proposta e das ações a serem realizadas, o cronograma para execução, a população alvo, a meta, os recursos materiais, humanos e de infra-estrutura, o local, a população alvo e os responsáveis pela execução. Os resultados serão apresentados no fechamento anual, em uma parada pedagógica.

QUADRO 1 - Proposta para capacitação pedagógica na EFOS. São José/SC, 2013.

PLANO DE INTERVENÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DO “NÓ CRÍTICO”	
NÓ CRÍTICO	- Ausência de capacitação pedagógica na EFOS.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Refletir e debater o tema capacitação pedagógica permanente na EFOS - Construir uma proposta para viabilidade das capacitações permanentes na EFOS - Instrumentalizar os docentes, com um olhar crítico, criativo e reflexivo, com preparo adequado para a docência
AÇÕES	- Momento 1: Planejamento e realização de reuniões com os docentes do curso técnico em enfermagem - Momento 2: Planejamento e realização de oficina para construção da proposta de capacitação permanente. - Momento 3: Seminário para discussão e aperfeiçoamento dos produtos anteriores.
DATAS PREVISTAS	- Início para o primeiro semestre de 2014, com encontros semestrais sendo: - Momento 1: fevereiro/14 - Momento 2: abril/2014 - Momento 3: maio/2014.
POPULAÇÃO-ALVO	- Doze docentes do curso técnico em enfermagem da sede da EFOS São José/SC
META	- 100% dos docentes
RESPONSÁVEIS	- Coordenação pedagógica e equipe EFOS. (Maristela e Rosana)

RECURSOS	<ul style="list-style-type: none">- Material audiovisual, data show, <i>pen drive</i>, computador: R\$ 6.000,00- Material impresso: R\$ 3.000,00- <i>Coffee break</i>: R\$ 1.000,00- Total: R\$ 10.000,00
BENEFICIADOS	<ul style="list-style-type: none">- Primeiro ano: docentes do curso técnico de enfermagem da sede da EFOS.- Próximos anos: todos os cursos das regiões de abrangência da EFOS.
LOCAL	<ul style="list-style-type: none">- Sede da EFOS.
AValiação	<ul style="list-style-type: none">- Semestral pela equipe técnica pedagógica (Rosana e Maristela).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano de intervenção vem ao encontro das propostas dos Projetos do Ministério da Saúde, onde o atual PROFAPS (Programa de Profissionalização aos Profissionais da Saúde) preconiza a oferta de cursos de capacitação com duração mínima de 88 horas.

Ao propor este plano de intervenção, acredita, como servidora de uma Escola Técnica do Sistema Único de Saúde, na importância das capacitações pedagógicas como dispositivo indutor para uma educação permanente dos docentes, pela possibilidade do aprimoramento do conhecimento técnico associado à prática da docência, oportunizando os docentes um melhor preparo.

Este plano de intervenção possibilitará identificar as fragilidades para realização das capacitações por meio de sugestões coletadas ao longo da sua execução, considerando que os encontros serão trimestrais que viabilizará a continuidade do processo e garantias de que o projeto em questão não seja uma intervenção pontual.

A proposta de intervenção deverá ser construída de forma colegiada e participativa, juntamente com os docentes da Escola de Formação em Saúde, considerado este o primeiro passo para viabilizar a proposta. Somados ao fato de que os docentes, reconhecidamente protagonistas desta história, provavelmente se empenharão e se tornarão parceiros para a implementação destas capacitações na Escola de Formação em Saúde.

A partir dos resultados obtidos com as capacitações, acreditamos no surgimento de docentes mais reflexivos, críticos e criativos e conseqüentemente com grande repercussão no processo de ensino aprendizagem em nossos alunos. Considerando que esses momentos proporcionarão a troca de experiências, de vivências de um aprendizado construtivo fora de sala de aula, contribuirá para a formação de alunos construtores de novos saberes produzindo reflexos na assistência à saúde, tornando-a mais qualificada e de qualidade.

Este processo tem potencial de multiplicar-se com a possível e futura de implantação da proposta nas 13 macrorregiões de abrangência da EFOS do Estado de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schon e os programas de formação de professores. **Rev.Fac.Educ**, v.22.n1,p.11-42,1996.

BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2742/2089>> Acesso em: 02 set., 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº. 8080/90 de 19 de setembro de 1990. Lei orgânica da Saúde. Dispõe em seu art.6º, Capítulo III sobre formação de recursos humanos na área da saúde. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/LEI8080.pdf>> Acesso em: 05 mai.2012.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e o art. 39 a 42 da Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1997.

_____. Ministério da Educação. Resolução CEB n.3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Médio [legislação na Internet] Brasília;1998[citado 2005 fev 17].

_____. Ministério da Saúde. Princípios e diretrizes para o NOB/RH-SUS. 2002. <Disponível em: [http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/244/02-principios-e-diretrizes-para-a-nobrh-sus-\[244-170311-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/244/02-principios-e-diretrizes-para-a-nobrh-sus-[244-170311-SES-MT].pdf)>. Acesso em: 15 maio, 2012.

_____. Ministério de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. **Profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem – PROFAE**. Brasília: Ministério de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, 2006.

COSTA , M.F.B.N.A. ; KURCGANT,P. A formação do técnico de enfermagem: uma análise histórica ético-legal no contexto brasileiro. **Acta Paul.Enf.**, São Paulo, v.7,n.1,p.108-113, 2004.

CORREA,A.K.;SANTOS,R.A;SOUZA,M.C.M.;CLAPIS,M.J.Metodologia problematizadora e suas implicações par a atuação docente: relato de experiência. *Educ.rev.*[online].2011,vol.27,n.3,PP.61-77.

DURÃES, J. S.; SOUZA, W. A pastoral da saúde e o SUS: para que todos tenham vida em abundância. Disponível em: <http://anais.congressodehumanizacao.com.br/files/2012/07/RESUMO-021.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

FERREIRA JR., M. A. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 86-871, 2008.

EFOS. Escola de Formação em Saúde. 2010-EFOS/SC. Disponível em: <<http://www.retsus.fiocruz.br/index.php?Area=Escola&Num=23>>. Acesso em: 12 out. 2012.

EFOS. Escolas Técnicas do SUS. 2011 Disponível em: <<http://www.retsus.fiocruz.br/index.php>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

FRANCO, F. C. O coordenador pedagógico e o professor iniciante. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. **O coordenador e a formação docente**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FREIDLANDER, M.R., MOREIRA, M.T.A. Formação do enfermeiro: características do professor e do sucesso escolar. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, v.59, n.1, p.9-13, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ITO, E. E. *et al.* O Ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: Utopia x realidade. **Rev. da Esc. de Enf. da USP**, v. 40, p. 570-575, 2006.

LIMA, E. C.; APPOLINARIO, R. S. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil. Desafios e perspectivas. **Rev. de Enferm**, v.59, p. 442-453, 2011.

MADEIRA, M. C. **Sou professor universitário e agora?** 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

OLIVEIRA, P. *et al.* Formação pedagógica: reflexos sobre bacharéis docentes em enfermagem. Disponível em: <www.unifra.br/eventos/enfermagem2011/Trabalhos/431.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2012.

OROSCO, S. S.; SCHEIDE, T. J. As diferentes abordagens do processo educativo e seus reflexos no ensino de enfermagem em nível médio. **Colloquium Humanaum**, Presidente Prudente, v. 5, n. 1, p. 53-68, 2008.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

PORTO, C., REGNIER, K., O Ensino Superior no Mundo e no Brasil- Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025. Uma abordagem Exploratória. 2003. Brasília.

REIBNITZ, K. S. PRADO, M. L. **Inovações e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

RETSUS-Escola de Formação em Saúde– EFOS/SC. Disponível em: <<http://www.retsus.fiocruz.br/index.php?Area=Escola&Num=23>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

RETSUS – Participação de formação de profissionais na Haiti. Revista Ret-Sus 2011;5(39);2-5.

RIVAS, N. P. P.; MELO, K. 2006. A formação pedagógica do docente para a educação superior: delineando caminhos e aproximações. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/2poster/GT08-4608--Int.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

RODRIGUES, M.T.P.; MENDES, J.A.C. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. **Rev. Bras. de Enferm**, v. 61, n. 4, p. 435-440, 2008.

SCHNEIDER, D.G.; RAMOS, F.R.S. Processos éticos de enfermeira no Estado de Santa Catarina: caracterização de elementos fáticos. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 744-757, 2011.

SILVEIRA, R.; CORRÊA, A. K. Análise integrativa da literatura (1999-2003): ensino em educação profissional em enfermagem. **Rev. de Enfermagem UERJ**, v. 13, n. 1, p. 91-6, 2005.

SORDI, M.; BAGNATO, M. H. S. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 6, n. 2, p. 83-8, 1998.

SOUZA, R. R. O SUS e os desafios da terceira década. **Tempus**, v. 2, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/viewArticle/545>>. Acesso em: 26 jul. 2012.